

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. Portugal: Grupo Leya, 2018.

UM OLHAR CRÍTICO DA OBRA *TORTO ARADO*, DE ITAMAR VIEIRA JR.

Francisco de Oliveira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
franciscooliveira1994@gmail.com

Itamar Vieira Junior é geógrafo e doutor em estudos étnicos e africanos pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, além de servidor público. Por sua obra *Torto Arado* ganhou vários prêmios, sendo eles: Prêmio Oceano 2020, Prêmio Jabuti de Romance em 2020 e o Prêmio Leya em 2018.

A obra se divide em três partes: fio de corte, torto arado e rio de sangue e é escrita no tempo pretérito onde a personagem Bibiana é quem narra a primeira parte, sua irmã Belonísia narra a segunda e a entidade Santa Rita Pescadeira narra a última parte. Com uma linguagem simples, o autor traz aspectos importantes que foram vivenciados pela população na época da escravidão no país, mas que ainda acontecem nos dias de hoje.

A primeira parte é dividida em quinze capítulos curtos, onde é apresentado o lugar em que a história se passa e algumas de suas personagens, como as crianças Belonísia e Bibiana e sua avó Donana. Mostra ainda como a curiosidade das crianças provocou um acidente com um artefato que pertencia à avó das meninas e logo após esse acidente, as crianças foram apresentadas a um novo mundo, pois as mesmas não conheciam a cidade grande e nunca haviam andado de carro. Podemos perceber que Donana já era de idade avançada e também muito querida pelas crianças. No decorrer dos próximos capítulos, vemos como as irmãs que se acidentaram com uma faca de sua avó, criaram um elo afetivo muito forte, pois uma passou a ser parte da outra e vice e versa.

As meninas aprenderam a se comunicar por forma de gestos e a avó se aproximou ainda mais delas depois do acidente. Até que um dia, uma das meninas

encontra sua avó morta no leito do rio. Depois da morte de Donana, o pai das meninas, que tratava de pessoas doentes, teve uma nova paciente, cujo (que) tinha tido problemas com sua irmã gêmea, por causa de um relacionamento amoroso. O pai das meninas convida um irmão de sua esposa para vir morar com eles. O tempo passa e as meninas crescem e com a vinda do tio com seus primos, Belonísia se interessa por seu primo Severo, para a decepção de sua irmã Bibiana. As irmãs que eram muito próximas tiveram uma desavença por conta do acontecimento com Severo, mas depois de uma ida ao rio, onde Bibiana se machucou, Belonísia a ajudou. As meninas chegam à mocidade e o autor traz um ponto importante, o assédio, de forma geral que as moças sofriam por serem negras e pobres, mas as filhas de Zeca Chapéu Grande eram uma exceção, pois seu pai era bastante respeitado por todos.

Uma das gêmeas, que um dia passou alguns dias na casa do curador, deu à luz um menino pelas mãos de Salustiana, mãe de Bibiana e Belonísia. Mas a outra irmã, que também estava grávida, estava com a criança morta em seu ventre. Até que um fato curioso pôde unir as gêmeas: a mãe que teve o filho morto em seu ventre teve que amamentar o sobrinho, pois sua irmã não tinha leite. Zeca Chapéu Grande lutava, de certa forma, para conseguir que suas filhas pudessem ter alguma forma de estudo, e ele conseguiu isso por meio do prefeito que, em troca da cura do seu filho, providenciou uma professora para ensinar as crianças e, logo depois, a construção de uma escola. Com a construção da escola, veio uma longa seca, em que todos se viram obrigados a buscar formas de sobreviver — e uma delas era a produção de insumos para serem colocados à venda na cidade.

Em uma dessas idas à cidade, Bibiana se aproximou de Severo, e essa proximidade aumentou tanto que ela ficou grávida do primo. Bibiana e Severo pensaram em fugir da fazenda, mas a menina demonstrava medo do que poderia acontecer. Até que, em uma das brincadeiras de sua família, uma entidade apareceu e lhe contou sobre o seu futuro. Bibiana pensava em ir embora com Severo, mas

Revista Resenhando

depois refletiu e decidiu ficar com sua família — até que, em uma de suas vindas, o dono da fazenda levou alguns de seus alimentos, algo que se tornou comum.

A segunda parte do livro se organiza em vinte e quatro capítulos, e quem narra a história agora é Belonísia. Bibiana resolve ir embora com Severo, e logo depois a chuva chega a Água Negra. Nessa parte da história, a escola prometida pelo prefeito é inaugurada, e percebe-se uma certa preocupação do pai das meninas para que elas estudem. Belonísia sente a falta da irmã e, depois de algum tempo, abandona a escola para ir para a roça, como desejava. Tempos depois, chega à fazenda uma família, um casal com seis filhos, e também um homem que viria a se tornar o vaqueiro da fazenda. Nesse período, Zeca Chapéu Grande recebe uma carta de Bibiana e Severo. Belonísia acompanhava sua mãe nos partos das mulheres e é surpreendida por um pedido do vaqueiro da fazenda para ir morar com ele.

A menina que não falava foi morar com Tobias, mesmo não querendo. Tobias se mostrou agressivo e em uma noite em que estava embriagado, jogou um prato de comida em Belonísia, mas ela não fez nada. Na manhã seguinte, Belonísia foi a casa de seus pais e encontrou Bibiana com uma criança em seu colo. Ao ver a irmã, se lembrou do dia do acidente em que perdera a língua e a vontade de poder falar algo para a irmã. Bibiana conta que iria ingressar em uma escola de magistério até que Severo entra na casa com Zeca. Belonísia conta que seu companheiro ficou mais agressivo e pensou em deixá-lo, até que em uma noite ela recebe a notícia que ele morreu. Depois da morte de seu companheiro, Belonísia decide ficar na casa dele sozinha e não ter mais marido.

Ela decide trabalhar na roça e, em um desses trabalhos, se machuca. Com a produção do seu trabalho, juntava o que podia e levava para a casa de seus pais, pois Sutério, dono da fazenda, ficava com grande parte dessa produção. Ela constrói uma casa nova, e uma de suas vizinhas é vítima da violência do marido. Belonísia decide ir com a vizinha até sua casa e ajudá-la. Algum tempo depois, Belonísia vai à casa da vizinha e encontra o marido dela. Aparecido bate na mulher, mas Belonísia

Revista Resenhando

o ameaça com a faca que fora de sua avó, até que ele decide ir embora. Bibiana e Severo voltam à fazenda com sua família. Nesse meio-tempo, um de seus vizinhos ganha uma televisão, o que garante a diversão dos moradores todas as noites.

Belonísia relata como as coisas melhoraram em sua comunidade com o passar do tempo. Bibiana agora era professora, e seu pai queria que ela fosse a professora da escola de Água Negra. Belonísia conta como seu pai, aos poucos, foi deixando de ir ao roçado, já não se levantava mais da cama, até que pediu para não ser levado ao hospital. O curador, no entanto, não resistiu e faleceu em um domingo de Páscoa. A personagem relata ainda como Zeca Chapéu Grande nasceu e foi criado por sua mãe, Donana. A fazenda Água Negra foi vendida, e Severo atuava como representante dos direitos do seu povo, com a ajuda de um dos irmãos de sua esposa. Após a morte do pai, Belonísia ficou alguns dias em choque. Depois de algum tempo, Salustiana, mãe de Belonísia, parou de beber e concluiu a casa que seu marido havia deixado. Severo continuou com seu trabalho na luta por direitos e conseguiu transformar Água Negra em um lugar melhor — até que o novo dono da fazenda apareceu e deixou os moradores endividados. Severo, com a ajuda de sua esposa, continuou lutando por seus direitos, promovendo reuniões e indo a sindicatos. Até que, um dia, Severo foi morto.

O autor traz à tona situações pelas quais muitas mulheres ainda passam atualmente, como a violência por parte de seus companheiros e a exploração no trabalho. Nos últimos capítulos da segunda parte da obra, o autor intercala os episódios sobre o nascimento e a criação de Zeca com os acontecimentos que se desenrolam na narrativa naquele momento. Uma questão importante abordada é a situação em que os donos de grandes propriedades cediam suas casas aos mais desfavorecidos para que morassem nelas, mas, depois de algum tempo, essas pessoas eram expulsas das terras sem ter direito a nada.

A terceira parte da obra é dividida em quatorze capítulos, alguns mais curtos, e é narrada pela entidade Santa Rita Pescadeira. Aqui, o autor traz um ponto importante: a libertação dos escravizados, que agora estavam livres, mas ainda

Revista Resenhando

precisavam trabalhar para garantir moradia e sustento, além de enfrentarem a exploração a que eram submetidos para conquistarem seus direitos. Destacam-se também as novas reivindicações das pessoas negras e a contínua exploração que esse povo sofria por parte dos donos das terras.

Depois da morte de Severo, os novos donos da fazenda apareceram. Bibiana se viu sem saber o que fazer diante da situação em que se encontrava com seus filhos. A polícia veio para fazer a perícia e, depois de alguns dias, informou que Severo foi morto por uma disputa de tráfico de drogas na região. Bibiana decidiu assumir o lugar do marido na luta pelos direitos de seu povo. Ela ficou satisfeita com a morte de quem acreditava ter matado seu marido, até que a polícia chegou para investigar o crime. Os moradores da fazenda construíram suas casas de alvenaria. O filho mais velho de Bibiana decidiu ir para a cidade em busca de estudo, e as irmãs se abraçaram, perdoando-se pelo fato de ela ter fugido com Severo.

Com uma linguagem de fácil interpretação, o autor retrata a realidade de muitas situações que ocorrem em nosso país, como a exploração dos mais pobres e afrodescendentes, a violência contra a mulher, a fome, a estiagem, o racismo — problemas enfrentados pela população brasileira na época da escravidão e que ainda persistem hoje em dia. Um fato ocorrido logo no início da narrativa é o acidente com as irmãs, que determina o futuro delas, pois uma depende da outra para se comunicar. Podemos dizer que o autor, por meio desse acidente, em que uma das irmãs perde a língua e, conseqüentemente, não pode mais falar, tenta retratar algo que ocorre muito ainda hoje, quando os afrodescendentes são silenciados de diversas formas.

O ambiente em que a história se passa se transforma em um palco de lutas por terra e por melhores condições de vida. Outro ponto que o autor destaca são as tradições que o povo mantinha em relação às suas crenças, que eram muito respeitadas. As crenças e mitos trazidos pelo povo afrodescendente, construídos ao longo de suas incansáveis viagens e vidas, especialmente a espiritualidade de Zeca e sua esposa, que atuavam como médicos da grande fazenda, são temas

Revista Resenhando

fortemente abordados. Destaca-se ainda uma mãe muito perturbada, que matou o próprio companheiro ao encontrá-lo na cama com uma de suas filhas. Zeca foi um grande líder que não pregava a violência, ao contrário de Severo, que apresentava uma postura diferente.

Itamar Vieira também retrata o trabalho infantil, mostrando como as crianças eram obrigadas a trabalhar para ajudar os pais na colheita. Apesar de Zeca querer que os filhos estudassem e de existir uma escola, o trabalho era prioridade para alguns, que viam a necessidade de ajudar a família, mas, em contrapartida, eram explorados quando o dono da fazenda vinha e levava boa parte da colheita. Os ambientes naturais do sertão brasileiro são apresentados, mostrando períodos de fartura de alimentos, exceto quando a seca se prolongava por anos ou as enchentes levavam tudo o que era plantado. A seca e as enchentes que assolam muitos estados nordestinos, afetando plantações e colheitas, são problemas que ainda estão muito presentes nos dias atuais, assim como a desigualdade social, em que uns têm demais e, outros, nada.

O fato de a escravidão ser tratada com tanta imponência ainda na época da história, e seu reflexo nos dias atuais, como o trabalho análogo à escravidão, evidencia a luta por mais direitos dos afrodescendentes. Essa realidade nos leva a um embate social, em que os mais favorecidos desfrutam de mais privilégios do que os afrodescendentes. As questões racistas trazidas pelo autor revelam que esse problema, infelizmente, é ainda muito comum hoje, sendo uma herança desde os tempos do Império no Brasil. As lutas desse povo tão sofrido e esquecido — muitas vezes por seus próprios governantes, que não lhes oferecem representantes que defendam seus direitos como cidadãos — deixam-nos à mercê de uma situação de impotência generalizada.

O autor também aborda a questão do protagonismo feminino, fundamental para o desenvolvimento da história, mostrando como mulheres fortes conseguem se sobressair em diversos aspectos, muitas vezes superando os homens. A luta das mulheres na narrativa evidencia que elas não desistiram de conquistar seus direitos,

Revista Resenhando	Alfenas, MG	v. 6	n. 2	ISSN 2675-7036
--------------------	-------------	------	------	----------------

Revista Resenhando

apesar de todas as dificuldades. As mulheres têm afirmado seu valor na sociedade, mesmo com suas vozes frequentemente silenciadas pela violência, pelo machismo — em que o homem acredita que a mulher não é capaz de realizar o que ele faz — e pela desigualdade salarial, onde uma mulher exerce o mesmo cargo que o homem, mas recebe menos.

Itamar Vieira também aborda a relação profunda dessas pessoas com a terra, da qual dependiam para tudo, mesmo que essas terras nem sempre lhes pertencessem. Com o passar do tempo, perceberam que poderiam conquistar essas terras por meio de suas lutas diárias, conseguindo transformar o lugar onde moravam em um espaço melhor para as futuras gerações. No entanto, essas batalhas têm um lado nefasto, pois a terra fica marcada de vermelho pelas mortes causadas pelas disputas.

Além dos pontos já apresentados, a violência entre casais é retratada por meio de uma das protagonistas e de uma de suas amigas, mostrando uma realidade ainda muito comum hoje em dia, quando a mulher tenta se inserir em um meio social onde seja mais aceita, buscando maior prestígio perante a sociedade. Nesses contextos, há um relacionamento abusivo por parte do homem, que espera que a mulher seja submissa e faça o que ele deseja. A violência decorrente das disputas por terra, como no caso do assassinato do marido de Bibiana, também é frequente, especialmente nas zonas rurais do nosso país. Esse tipo de violência, causada pelos mais favorecidos contra os menos favorecidos, gera um clima de insegurança, levando as pessoas a buscarem outros lugares para morar e oferecer uma vida melhor às suas famílias.

Com a chegada de Severo, Bibiana decide deixar sua família e ir com ele em busca de melhores condições de vida, algo muito comum entre nordestinos que migram para o sul em busca de uma vida melhor. É nesse contexto que Bibiana consegue se formar professora e, junto com seu marido, torna-se participante de movimentos que lutam por sua própria causa. Os personagens buscam sempre uma vida melhor para os seus: um ganha uma televisão, outros começam a construir

Revista Resenhando

casas de alvenaria, e alguns trabalhadores conseguem aposentadoria. O autor apresenta dois lados distintos: Zeca, que deseja preservar as tradições de seu povo, e Severo, que utiliza uma série de instrumentos para garantir uma condição de vida melhor para sua comunidade.

A obra pode ser considerada uma boa leitura para quem deseja conhecer o sertão brasileiro, com suas inúmeras paisagens atraentes, além de entender um pouco do passado desse povo, trazendo para o presente a realidade que o autor aborda em nosso dia a dia. As reais vivências que o povo brasileiro viveu, ainda vive e ainda está prestes a enfrentar, a não ser que alguém mude essa realidade tão dura em nosso país. Itamar Vieira insere na obra elementos de ficção, mas também apresenta uma realidade muito presente em vários lugares do país, que chama a atenção como um grito para nós, leitores, e para os governantes, para que vejam com outros olhos essas pessoas que muitas vezes passam despercebidas, seja pelo preconceito, pela negação de seus direitos, garantidos por lei, entre outros fatores.

O autor encerra a obra com uma frase marcante, que nos permite concluir que o mais forte é aquele que sobreviverá sobre essa terra, evidenciando a força presente nas personagens que compõem sua narrativa.

“[...] o vento não sopra, é o próprio sopro”.

(Vieira Junior, 2018, p. 245)

Referência

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. Portugal: Grupo Leya, 2018.

Recebido em: 14/12/2023

Aprovado em: 03/06/2025

Revista Resenhando	Alfenas, MG	v. 6	n. 2	ISSN 2675-7036
--------------------	-------------	------	------	----------------